



Escassez

Regime de águas do Pantanal é afetado por outros biomas

Redução das correntes na Amazônia e mau uso do solo no Cerrado intensificam seca



Fotos: Chico Ferreira

Pesquisador reforça que Pantanal é água, sem ela não há bioma; nascido e criado na região, pescador sofre com situação dos rios locais

evento extremo e devemos nos preparar para mais eventos extremos a cada ano, secas severas tanto quanto temporais e tempestades mais frequentes, enchentes e aumento de temperatura.

“Devemos proteger aquilo que a gente tem de melhor. O que a gente tem de melhor no Pantanal é a água, sem a água não se tem o Pantanal”.

Além disso o bioma é um local importante no estoque de água, na ciclagem de nutrientes, na manutenção da biodiversidade, um lugar único no planeta, com uma importância global para a regulação térmica e do ciclo do carbono, afirma o pesquisador, que integra o Programa de Pós-graduação em Ciência Animal.

Amazônia

O desmatamento na Amazônia diminui a evapotranspiração e a formação de chuvas que poderiam ser enviadas para o Pantanal. Aliado a isso, o mau uso do solo e da água é um dos fatores urgentíssimos a serem considerados para reduzir os impactos no planalto e na planície pantaneira. Um dos maiores problemas é o uso da água para a irrigação de grandes lavouras, seguida pelo uso da água nas indústrias.

Ernandes se apropria do lema da cidade de Cáceres - “cada gota importa” - para alertar que a restauração das nascentes deve ser atividade urgente em todo Mato Grosso, associada ao monitoramento ambiental mais preciso, com o uso de equipamentos de última geração, com mais agências financiadoras para a promoção de estudos e do monitoramento tanto da quantidade e da qualidade da água com de prospecções para o futuro.

“As universidades, os institutos, as ONGs têm feito parcerias e realizado excelentes pesquisas em relação ao monitoramento das águas no Pantanal. Entretanto, é necessária uma atuação mais efetiva que vai desde o cidadão até as entidades privadas e públicas, com um olhar mais preocupado para o recurso, que é finito, com uso sustentável”.

Silvana Ribas
 Repórter
 silvanaribas@gazetadigital.com.br

A redução das águas no Pantanal é afetada pelo que acontece em outros biomas -mato-grossenses, como na Amazônia (pela redução das correntes de água) e no Cerrado (pelo mau uso do solo), aponta Ernandes Sobreira, biólogo, professor e pesquisador da Universidade de Mato Grosso (Unemat). Chuvas escassas aliadas às altas temperaturas mantêm o cenário dramático ao longo da rodovia Transpantaneira, entre a cidade de Poconé e Porto Jofre, às margens do rio São Lourenço, já na divisa com Mato Grosso do Sul.

Enquanto as chuvas não chegam com regularidade e intensidade, a maior planície alagada do Planeta agoniza. Os corixos secos que cortam as 120 pontes ao longo da via não pavimentada são retrato cruel da escassez da água que mata um dos biomas mais ricos em diversidade.

O biólogo assegura que o mau uso do solo, principalmente nas cabeceiras do Pantanal, é uma crueldade com as partes mais baixas. As plantas são removidas e as águas secam, deixando de fluir para a parte mais baixa da bacia. Isso faz também com que os poços sequem, afetando fortemente a população pantaneira.

O pescador Oscar de Moraes, 60, cresceu às margens do rio São Lourenço, de onde tira o sustento com a pesca. Mas este não é o mesmo rio que conheceu ainda menino. Nascido em Poconé, considera-se um pantaneiro nato que sofre com a situação dramática enfrentada pela seca severa. Admite que a esperança está no ciclo das águas, que prevê um período intenso de chuvas daqui a dois anos, mudando o cenário de devastação que se tem hoje.

Com os corixos secos, aves, répteis e outros animais disputam cada gota de água lamacenta. Pelo menos 36 mil litros de água foram lançados no último final de

semana por voluntários da ONG É o Bicho Mato Grosso, que volta para a região levando mais água e alimentos neste final de semana prolongado pelo feriado.

Para Ernandes, o Pantanal continua sendo exuberante, com uma paisagem modificada. “Mas o que a gente tem que ter em mente é que essa dinâmica das águas de cheias e secas ocorrem todos os anos. Só que nos últimos anos, as secas, os estios têm sido maiores, afetando com mais força as comunidades vegetais, animais e os seres humanos”.

Assegura que vários cientistas do Brasil têm estudado a dinâmica das águas do Pantanal. Existem comissões que avaliam essa seca severa recorrente nos últimos anos e as universidades estão empenhadas em identificar o efeito em plantas, animais e seres humanos. Lembra que várias comunidades

mais afastadas dos centros urbanos têm sido bastante afetadas pela falta d'água, e novas tecnologias têm sido empregadas, como por exemplo, o uso de cisternas e pequenos açudes, para a coleta de água de chuva, que servem também para a dessedentação animal.

Resiliência

A fauna e flora pantaneira é conhecida pela sua forte capacidade de resiliência, que é a capacidade de voltar à forma anterior após uma condição extrema, assegura o biólogo. “O Pantanal seca todos os anos de se rachar o chão, mas o que se tem visto é uma seca que perdura por mais tempo e, associados a isso, vêm os incêndios florestais que queimam a vegetação, reduzindo o habitat dos animais e a oferta de alimentos. Queimam as árvores frutíferas, afetando tanto a fauna terrestre quanto a aquática também. Enfim, a



fauna e flora tem o poder de resiliência, mas devido às extremas condições que o ambiente tem apresentado deve haver uma mudança de habitat e até mesmo comportamental desses organismos”.

Aponta que uma das causas do fenômeno é a redução do volume de água na Bacia do rio Paraguai, que em 2020 e 2021 atingiu um dos níveis mais baixos. Enfatiza que o Pantanal só é alagável devido às águas das chuvas que são provenientes das correntes amazônicas, que chegam em outubro e vão até abril ou maio. Mas a redução desse período, de dias de chuva, diminui a quantidade de água disponível na planície pantaneira.

Alerta que essa estiagem é um



Estiagem dos últimos 2 anos é considerada evento extremo, que não deve parar por aí

PANTANAL
 agoniza